

ANTECIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE LAVOURAS CAFEEIRAS IMPLANTADAS COM DIFERENTES TIPOS DE MUDAS

RAA Dias, Tecnólogo em Cafeicultura Bolsista BATII FAP EMIG/UFLA– rafaell_diass@hotmail.com; DP Baliza, Doutoranda em Fitotecnia/UFLA; RJ Guimarães, Professor Associado da UFLA; BB Ribeiro, Tecnólogo em Cafeicultura Bolsista BATII FAPEMIG/UFLA; DT Castanheira, Aluna de graduação em Agronomia/UFLA; IG Andrade, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA.

A propagação do cafeeiro passa pela formação de mudas que devem ser de cultivares produtivas, bem adaptadas, sadias e vigorosas, plantadas em períodos adequados para que se obtenha sucesso em seu empreendimento. Há necessidade de se conhecer bem o comportamento das mudas, tanto em fase de viveiro, quanto em fase de implantação em campo, para se obter sucesso no empreendimento.

As mudas de cafeeiro podem ser de “meio ano” e de “ano”. As mudas de “meio ano” são as mais utilizadas por ficarem menos tempo em viveiro, portanto, menos tempo expostas as pragas e doenças encontradas naquele ambiente, além de exigirem menor uso de insumos e menor gasto com mão de obra, apresentando conseqüentemente um menor custo no processo de produção. Porém, o tempo de permanência dessas mudas, em condições climáticas favoráveis, após o plantio, é muito curto, o que prejudica sensivelmente o estabelecimento da cultura, por causa das condições de baixa temperatura e/ou secas subseqüentes.

As mudas de cafeeiro de “meio ano”, geralmente, são plantadas a partir de dezembro e, na região sudeste do Brasil, o período chuvoso é de outubro a março. Esse plantio tardio ocorre, principalmente, pela dificuldade de produção antecipada das mudas. Sabe-se que é altamente desejável a redução do tempo para obtenção de mudas visando o bom estabelecimento do estande e a redução da porcentagem de replantio. A produção de mudas uniformes e bem desenvolvidas e em tempo hábil é um dos principais entraves à formação e estabelecimento da lavoura cafeeira,

sendo que várias tentativas têm sido feitas para **plantio** em campo no início do período chuvoso. Assim, neste trabalho buscou-se avaliar a produção de lavouras cafeeiras (*Coffea arabica* L.) implantadas com diferentes tipos de mudas, visando o plantio em época mais adequada e antecipação da produção. O experimento foi conduzido no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras. As mudas utilizadas no experimento foram produzidas no período de junho de 2003 a dezembro de 2005 e o experimento instalado no campo em dezembro de 2005, em espaçamento de 3,8 x 0,7 m. A cultivar de *Coffea arabica* L. utilizada foi a ‘Topázio MG1190’ e a de *Coffea canephora* Pierre foi a ‘Apotã IAC 2258’. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (DBC). O experimento constou de 15 tratamentos e 3 repetições sendo as parcelas constituídas por seis plantas, coletando-se dados nas quatro plantas centrais. As colheitas foram realizadas nos meses de maio de 2007, julho de 2008, julho de 2009 e junho de 2010. Para obtenção da produtividade, consideraram-se para conversão, 480 litros de café da roça para cada saca de café beneficiado por hectare. As análises estatísticas foram realizadas de acordo com o delineamento utilizado, construindo-se a análise de variância dos dados à significância de 5% de probabilidade pelo teste F, utilizando-se o programa computacional “SISVAR”. Quando houve efeito significativo dos tratamentos as médias foram comparadas por meio do teste de Scott-Knott.

Resultados e conclusões

Na Tabela 1 são apresentados os resultados de produção das quatro primeiras safras, provenientes de diferentes tipos de mudas. Considerando a produtividade da safra 2007 os melhores resultados foram obtidos com os tratamentos 1, 3, 4 e 7, com destaque para os tratamentos 3 e 7, que consistem em mudas formadas no ano de 2004 em sacolas de 16 x 25 cm. No ano de 2008 o tratamento 2 com mudas podadas, formadas em 2003 em sacolas de 16 x 25 cm foi significativamente superior aos demais tratamentos. Em 2009 os tratamentos 1, 2, 3, 4, 7, 13 e 14, obtiveram os melhores resultados diferenciando significativamente dos demais tratamentos. Já no ano de 2010 não houve diferença significativa entre os tratamentos. Analisando os dados acumulados dos quatro anos de colheita, observou-se que o tratamento 4 com mudas podadas, formadas em 2004 em sacola de 16 x 25 cm, apresentou a maior produtividade em relação aos outros tratamentos.

Esses resultados demonstram o potencial de mudas formadas em anos que antecedem o plantio. Vários trabalhos de pesquisa com mudas de café podadas foram realizados. Sabe-se que as mudas podadas possuem um sistema radicular mais desenvolvido em relação às mudas de “meio ano”. Essas mudas também apresentam grande potencial para a primeira produção em campo, conforme relatos de cafeicultores da região de Perdões, MG. O que pode influenciar também para as produções dos anos seguintes.

Assim, nota-se que os diferentes tipos de mudas exibem variação para produção, sendo que mudas de “ano e meio com podas” proporcionaram uma produtividade de 45,86 sacas de café beneficiado por hectare a mais que as mudas convencionais (testemunha).

Diante dos resultados pode-se concluir que é possível antecipar a produção de lavouras cafeeiras com a utilização de mudas de “ano e meio com podas”.

Tabela 1: Valores de produção (scs/ha) das quatro primeiras safras em cafeeiros provenientes de diferentes tipos de mudas.

| Treatamento | 2007 (sc/ha) | 2008 (sc/ha) | 2009 (sc/ha) | 2010 (sc/ha) | Acumulada |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------|
| 1. Mudas podadas, formadas 2003, sacolas 27x32 cm | 4,73 a | 6,16 b | 63,30 a | 34,59 a | 108,92b |
| 2. Mudas podadas, formadas 2003, sacolas 16x25 cm | 1,60 b | 6,40 a | 67,43 a | 29,37 a | 104,94b |
| 3. Mudas formadas 2004, sacolas 16x25 cm | 6,20 a | 5,93 b | 76,60 a | 11,75 a | 100,48b |
| 4. Mudas podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm | 3,80 a | 5,73 c | 84,00 a | 34,59 a | 130,45a |
| 5. Mudas enxertadas, podadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm | 2,83 b | 5,90 b | 60,00 b | 20,23 a | 88,97b |
| 6. Mudas podadas, formadas 2004, tubetes 120 ml | 0,63 b | 6,00 b | 57,83 b | 31,98 a | 96,38b |
| 7. Mudas formadas 2004, sacolas 16x25 cm * | 6,87 a | 5,50 c | 73,96 a | 18,27 a | 104,47b |

| | | | | | |
|---|--------|--------|---------|---------|---------|
| 8. Mudas enxertadas, formadas 2004, sacolas 16x25 cm * | 2,17 b | 6,03 b | 56,13 b | 27,41 a | 91,98 b |
| 9. Mudas em pé-franco, tubetes 120 ml | 0,00 b | 5,90 b | 53,50 b | 21,86 a | 81,30b |
| 10. Mudas enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml ** | 0,03 b | 5,60 c | 31,33 b | 27,41 a | 64,25b |
| 11. Mudas enxertadas, formadas em 2005, tubetes de 120 ml | 0,02 b | 5,46 c | 47,83 b | 18,27 a | 71,36b |
| 12. Enraizamento de estacas, formadas em 2005, sacolas 15x20 cm | 0,97 b | 5,93 b | 50,90 b | 20,88 a | 78,75b |
| 13. Mudas a pleno sol, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm | 0,87 b | 5,30 c | 67,86 a | 18,27 a | 92,28b |
| 14. Mudas “forçadas” com N, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm | 1,27 b | 5,73 c | 68,30 a | 23,50 a | 98,63b |
| 15. Testemunha, formadas em 2005, sacolas 11x22 cm | 0,36 b | 5,66 c | 55,23 b | 23,49 a | 84,59b |

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).

* Sementes *C. arabica* L. armazenadas a 10°C por 6 meses

** Sementes *C. canephora* Pierre armazenadas a 10°C do ano anterior e as sementes do *C. arabica* L. colhidas em maio de 2005